

Karl Marx entrava na vida de Roberto Freire

Roberto Freire acabava de completar 18 anos em outubro de 1960. Naquela época, ele se iniciava nas teorias marxistas que conheceu nos livros do então futuro sogro. O pai, udenista, votou em Jânio, mas Freire torcia pelo Marechal Lott. Só dois anos depois, quando já estava na Universidade, começou sua militância política. Além de estudar, dedicava-se com devoção ao futebol e a seu clube do coração, o Sport.



Ainda adolescente, aparecia às vezes na casa do amigo Abelardo, onde conheceu a irmã dele, Letícia, com quem se casou. O pai da moça, Vereador Antônio Bezerra Baltar, da esquerda católica e do PSB, possuía uma das mais completas bibliotecas sobre marxismo de Pernambuco.

Amigos de Freire lembram que ele já era um comunista assumido no curso científico, quando devorava os livros marxistas. Foi depois de seu ingresso na Universidade que passou a freqüentar debates e palestras. Tomou gosto pela militância na política estudantil. Em 1972, aceitou concorrer à Prefeitura de Olinda, pelo MDB. Apesar de ter sido o candidato mais votado, perdeu para a soma de votos dos dois candidatos da Arena. Dois anos depois, foi eleito Deputado estadual e, em 1978, conquistou uma cadeira na Câmara Federal, reelegendo-se em 1982 e 1986.